

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS
DE 1º ANOS**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

ANGELA FRANCIELI GULARTE

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2015

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 1º ANOS.

Angela Francieli Gularte

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Área de concentração em Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Orientador: Prof. Frederico Diniz Lima

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização**

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 1º ANOS.

elaborada por
Angela Francieli Gularte

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof., Dr. Frederico Diniz Lima

Prof^ª., Med. Claudia Terezinha Quadros

Prof^ª., Med. Leandra Costa da Costa

Prof^ª., Esp. Lucia Margarete Santos da Costa

Santa Maria, 20 de Fevereiro de 2015.

Dedico esse trabalho ao meu marido Elton e a minha filha Laura!

Vocês são os amores da minha vida!!!

Desculpe pelos momentos nos quais lhes faltei com atenção.

Saibam que este trabalho foi feito pensando sempre em nossa família e no nosso futuro! Amo vocês gigante!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele me guiou com segurança os passos que trilhei, é Dele a capacidade de adquirir todo o conhecimento.

Agradeço a minha família, que com tanta paciência e amor, souberam sempre me compreender, em especial a minha mãe Marlene que sempre com nossas risadas e conversas, me deram ânimo, me auxiliando na conquista de meus ideais.

Agradeço, em especial, meu marido Elton, pela paciência e amor sem limites.

Agradeço a minha filha linda que me surpreende a cada instante e que é motivo de orgulho para mim, que com apenas olhares, me ensinou muito.

Agradeço aos meus colegas, professores, da escola a qual foi meu objeto de pesquisa.

Agradeço ao meu orientador Frederico Diniz Lima pela paciência, e sua dedicação.

Agradeço aos colegas e professores do curso de Especialização em Educação Física Infantil e Séries Iniciais – UFSM, e em especial a minha tutora Lucia Margarete Santos da Costa, que mesmo sendo um curso à distância, sempre me senti acolhida nos compartilhamentos de conhecimentos e nos diversos aprendizados.

Valeu por tudo...

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 1º ANOS

AUTORA: ANGELA FRANCIELI GULARTE

ORIENTADOR: FREDERICO DINIZ LIMA

Data e Local de Defesa: Saporanga, 20 de fevereiro de 2015.

O desenvolvimento humano é tema de diversas teorias e discutido por vários autores. Quando a criança chega à idade escolar, ela está sujeita a passar por diversas mudanças no âmbito social, antes suas relações que se resumiam à família e pessoas próximas à família agora passam a serem mais amplas devidas às relações estabelecidas em ambiente escolar. Tendo em vista a importância do conhecimento de tais concepções para a formação docente foi desenvolvida a presente pesquisa que possui como tema gerador “ O processo de socialização de crianças de 1º anos”, identificando, diante de observação participante do aluno, como também através de desenhos solicitados, de como se processa a socialização dos alunos de 1º ano nas aulas de Educação Física. A Educação Infantil é compreendida como a primeira etapa da Educação Básica, pois é nela que se estabelecem os fundamentos para a formação subsequente, a interação social ministrada na Educação Infantil e Anos Iniciais possuem grandes possibilidades para o educador desenvolver um ótimo trabalho na formação da criança, por isso precisa estar presente em todos os níveis da educação básica, principalmente durante as aulas de Educação Física, a qual um dos aspectos desenvolvidos é o domínio social. De acordo com os resultados obtidos pode-se perceber que o processo de socialização possui um grande peso nesta faixa etária das crianças, sendo que a mesma será desenvolvida através do esporte e da ludicidade, além de socializar e construir conhecimentos, ela também forma o cidadão através da reprodução de valores e atitudes positivas. Portanto, a socialização poderá auxiliar no desenvolvimento integral da criança nos Anos Iniciais.

Palavra – chave: Socialização, criança e ambiente escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Séries Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 1º ANOS

AUTHOR: ANGELA FRANCIELI GULARTE

ADVISOR: FREDERICO DINIZ LIMA

Place and date of defense: Sapiranga, February, 20th, 2015.

Human development is the subject of various theories and discussed by several authors. When the child reaches school age, it is subject to undergo many changes in the social, before their relations that were restricted to family and people close to the family now come to be larger due to the relations established in a school. Given the importance of knowledge of these concepts for teacher training was developed this research which has as generating theme "Socialization of children process 1 years", identifying, on participant observation of the student, but also through drawings requested, how to handle the socialization of students of 1st year in Physical Education. Preschool education is understood as the first stage of basic education as it is in it establishes the foundation for the subsequent formation, social interaction given in Early Childhood Education and Early Years have great possibilities for the educator to develop a great job in the child's education therefore needs to be present at all levels of basic education, especially during physical education classes, which developed one of the aspects is the social field. According to the results, it can be seen that the socialization process has a great weight in this age group of children, and the same will be developed through sport and playfulness, and socialize and build knowledge, it also forms the citizen through breeding values and positive attitudes. Therefore, socialization might assist the development of children in the Early Years.

Word - key: Socialization, child and school environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema.....	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivo Específico	10
1.3 Definições de Termos.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Educação Física como agente socioeducativa	11
2.1.1 Socialização na Educação Física	12
2.1.2 Etapas do desenvolvimento social na Educação infantil	14
2.1.3 Afetividade na Educação Física Escolar	17
2.1.4 Recreação Escolar como processo de socialização	19
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 População e amostra	22
3.1.1 Descrição da população.....	22
3.1.2 Descrição da amostra.....	22
3.2 Instrumentos e materiais.....	22
3.2.1 Instrumentos para pesquisa.....	22
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	24
4.1 Observação Participante	24
4.1.1 Desenho da Escola.....	24
4.1.2 Desenho da História.....	25
4.2 Entrevistas	25
4.2.1 Pergunta nº 1	26
4.2.2 Pergunta nº2	26
4.2.3 Pergunta nº 3	28
4.2.4 Pergunta nº4	28
4.2.5 Pergunta nº 5	29
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
5.1 Objetivos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	30
5.1.1 Papel das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no processo de socialização	31
5.1.2 Fatores de Relação Interpessoal	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a compreensão do desenvolvimento humano não é recente, e diferentes teorias explicam o desenvolvimento infantil, a partir da compreensão entre a relação entre fatores endógenos e exógenos (WALLON, 1995). Mussen (1987, p.136) assinala outro aspecto importante em termos de desenvolvimento social, ou seja, as trocas que as crianças progressivamente vão estabelecendo com outras crianças.

Entende-se que é através do convívio escolar que as relações interpessoais, antes restritas ao contato familiar, ganham força e que ao ingressar na escola, novos direitos e deveres são adquiridos e a criança passa a compreender sua nova posição social e a ser mais valorizada, adquire novos conhecimentos e estabelece novas relações sociais, (HAMDAM, 1998).

Segundo Dorin (1999, p.205) a escola continua o trabalho da família transmitindo e renovando cultura. Além do mais, permite uma ampliação nas relações sociais da criança, por que, pelo menos teoricamente em alguns casos, é um ambiente propício para desabrochá-lo dos bons sentimentos, do pensamento abstrato, da linguagem, principalmente a escrita e da ação fecunda.

Quando a criança chega à idade escolar, ela está sujeita a passar por diversas mudanças no âmbito social, antes suas relações que se resumiam à família e pessoas próximas à mesma agora passam a serem mais amplas devidas às relações estabelecidas em ambiente escolar. “No momento em que a criança entra na escola, todo um sistema de relações sociais é reorganizado, marcando um novo estágio do desenvolvimento da vida psíquica infantil” (HAMDAM, 1998 p.78).

O desenvolvimento humano pode ser considerado como um processo contínuo que se dá a partir de toda relação com o meio social, com a cultura e com os outros, o sujeito é interativo, pois; adquire conhecimento a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o meio (Vygotsky, 1996).

A capacidade da criança de se relacionar com outras dependem das oportunidades de interação e da diversidade de situações experimentadas, a importância da convivência com outras crianças e com professores, como novos modelos de identificação necessários para seu

desenvolvimento social, o qual o professor tem o dever de propiciar a elas desde o início de sua idade escolar enfatiza Paiva (2006).

Neste sentido, o papel do professor é entender e respeitar a diversidade e as relações estabelecidas entre os alunos e ao promover a formação dos grupos em sala de aula, ele possibilita o desenvolvimento da cooperação e a integração entre os alunos, aspectos positivos para o desenvolvimento dos valores, conforme Gomez e Ferlin (2008).

Continuando, as autoras completam que nem sempre o professor compreende a amizade entre os alunos e colabora para a (re) construção de relações favoráveis ao desenvolvimento e à aprendizagem, pensando em uma metodologia como esta, não se pode ignorar alguns condicionantes que ainda existe, o professor deve organizar condições para que haja uma interação real entre as próprias crianças.

O conhecimento social é constituído pelas normas, convenções, pela concordância entre as pessoas (consenso). Para adquirir o conhecimento social a criança precisa obter informações específicas por meio de outras pessoas. Para ter as respostas, a criança precisa de alguém que lhe explique os valores, símbolos e regras dos vários grupos sociais ou de sua comunidade. (AROEIRA, 1996).

A escola mantém uma função primordial na saúde mental e desenvolvimento da personalidade da criança, tornando-se extremamente válida no auxílio à conquista da independência, criatividade e crítica, e dessa forma proporcionando o bem-estar social, com isso é possível que os profissionais envolvidos com a educação, possam refletir sobre a importância de seu papel e quanto aos objetivos do ensino que desejam oferecer. Se há uma relação de afeto entre aluno e professor, a aprendizagem se estabelecerá naturalmente. (FREIRE APUD PAIVA, 2006).

Assim, este estudo propicia a análise de um fator fundamental no desenvolvimento da personalidade da criança, observando que a capacidade de manter relacionamentos maduros e consistentes é indispensável para a convivência social, e que principalmente que a criança desenvolva a noção de que é um ser social, que faz parte de um corpo social, e que, portanto, não é única, não existe sozinha, permitindo-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes, cujas soluções podem contribuir para um mundo melhor afirma MARINHO (1957).

1.1 PROBLEMA:

Como se processa a socialização dos alunos de 1º ano nas aulas de Educação Física?

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 GERAL

Investigar, como se processa a socialização dos alunos de 1º ano nas aulas de Educação Física.

1.2.2 ESPECÍFICOS

Verificar o processo de socialização da criança ao ingressar no convívio escolar.

1.3 DEFINIÇÃO DE TERMOS:

Processo de socialização

Processo: conjunto de atos por que se realiza uma operação qualquer. Sequência contínua de fatos que apresentam certa unidade, ou seja; se reproduzem com certa regularidade; andamento; desenvolvimento. (Koogan Larousse, s/d, p.679).

Socialização: ato de pôr em sociedade. Desenvolvimento do sentimento coletivo, da solidariedade social e do espírito de cooperação nos indivíduos associados. Processo de integração mais intenso dos indivíduos no grupo. (Ferreira, 1986, p. 1602).

Processo de socialização, portanto, refere-se ao desenvolvimento, através de fases evolutivas, do sentimento coletivo, da solidariedade, integração e espírito de cooperação na convivência em grupos. Neste processo, o indivíduo aprende os modos de sua sociedade, internalizando sentimentos, modelos e valores desta. Para ter as respostas, a criança precisa de alguém que lhe explique os valores, símbolos e regras dos vários grupos sociais ou de uma comunidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física como agente socioeducativa

Atualmente nos deparamos com frases as quais dizem que a Educação Física é importante, e que desenvolvem na criança aspectos necessários para sua formação como um todo. Borges (1992) afirma que hoje em dia, nas escolas, os profissionais de Educação Física não conseguem mostrar essa importância, não conseguem justificar o porquê da Educação Física na escola e, nesse sentido, torna-se difícil para eles apontarem qual é efetivamente a sua contribuição na formação de crianças e jovens.

A Educação Física tem um enorme poder social e educacional. A escola, por meio da educação, é uma instituição de fundamental importância na sociedade. Além de socializar e construir conhecimentos, ela também forma o cidadão através da reprodução de valores e de atitudes positivas, sendo essa a sua principal contribuição para a sociedade.

A Educação Física é um processo individual e social, capaz não apenas de melhorar as condições físicas e psíquicas do indivíduo e integrá-lo na sociedade, perfeitamente ajustado, como ainda de desenvolver a personalidade, as qualidades potenciais para líder e permitir-lhe a perfeita compreensão e discussão dos problemas existentes, cujas soluções possam contribuir para um mundo melhor. (MARINHO, 1957, p. 139).

Segundo os PCN'S (1997), a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais, e ainda a possibilidade de vivência de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, são essenciais para o bem estar coletivo.

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, morais, sociais,

éticos e de sexualidade de forma explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. (PCN'S, 1997, p. 24).

Na escola, defendemos o papel da Educação Física, pois, ela é um dos braços da educação. Ela tem um poder incrível sobre as pessoas, principalmente porque o esporte e a ludicidade são ótimas formas de se transmitir valores, como cooperação, consciência e liberdade, quais se adquirem ainda na infância, quando estamos formando nossa personalidade. (GOMES E FERLIN, 2008).

Segundo as autoras pelo esporte, podemos agregar princípios de coletividade, cooperação e cidadania, além de fazer com que o participante adquira confiança para enfrentar e vencer obstáculos. Isso se refletirá no futuro da vida dos alunos. O esporte tem o poder de construir uma sociedade mais humana através de princípios como respeito, solidariedade, tolerância e liberdade.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas como: dança, jogo, esporte, ginástica, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (SOARES et al., 1992, p. 50).

Outro ponto que deve ser reforçado pela Educação Física é a ludicidade, que resgata o prazer de brincar. Com isso, buscamos uma melhor socialização, na qual cada um respeita o outro pela sua maneira de ser e de pensar. Segundo os pedagogos, o lúdico também é uma forma de trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Conforme Canfield (2000), a escola como meio educacional, é responsável por oferecer a criança práticas motoras diversificadas, pois, ela é essencial e determinante, no processo de desenvolvimento. Os educadores também possuem importante papel nessa instância de Educação, sua capacitação e interesse em perceber as capacidades, necessidades e limitações das crianças que estão, em determinado período sob sua tutela. Cabe ao professor oportunizar e facilitar tal desenvolvimento psicomotor, através de estímulos adequados.

2.1.1 Socialização na Educação Física

A socialização é um processo de internalização (apropriação) do mundo social, com suas normas e valores, é o processo de constituição de uma realidade subjetiva que se forma a partir das primeiras relações do indivíduo com o meio social, e a Educação Física contribui para essa inserção no mundo social, utilizando-se do contexto escolar. (FERLIN, 2008).

De acordo com Boulch (1987, p. 37), “desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela relação com outrem”.

A Educação Física ministrada na Educação Infantil possui grandes possibilidades para o educador desenvolver um ótimo trabalho na formação da criança, por isso está presente em todos os níveis da educação básica, se faz muito importante em todos os momentos da vida escolar de uma criança.

Para Hein (1991), o ensino dos professores deve refletir suas percepções de mundo e orientar a aprendizagem social das crianças por meio dessas percepções. Os professores podem promover a adaptação e a competência social criando contextos que atendam às necessidades comportamentais e sociais das crianças.

Concordamos nas palavras de Soler (2002) ao falar em fazer as crianças aprenderem a jogarem juntas na escola, para que transcendendo os muros, possam levar a ética cooperativa para suas vidas, pois segundo o autor o jogo cooperativo cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral e pessoal da criança desenvolvendo:

- Habilidades intelectuais como; imaginar, perguntar, concentrar, decidir e adivinhar.
- Habilidades interpessoais como; encorajar, explicar, entender, retribuir e ajudar.
- Habilidades em relação aos outros como; respeito, apreciação, paciência, positivismo e apoio.
- Habilidades físicas; falar, ouvir, observar, coordenar e escrever.
- Habilidades pessoais; alegria, compreensão, discriminação, entusiasmo e sinceridade.

Sempre vivemos em grupos sociais e, portanto o processo de socialização é contínuo e não termina na idade adulta, na maturidade ou com a aposentadoria. O conhecimento social é constituído pelas normas, convenções e pela concordância entre as pessoas (consenso). Para adquirir o mesmo a criança precisa obter informações específicas por meio de outras pessoas. Os conteúdos deste processo vão-se diversificando, tornando-se cada vez mais complexos; as exigências do grupo quanto ao desempenho de seus membros vão-se diferenciando, e o indivíduo vão adquirindo, cada vez mais, o poder de interferir no processo de

construção de sua própria subjetividade e na construção do cenário social, contribuindo para sua manutenção ou transformação, (AROEIRA, 1996).

Assim, de acordo com Assis (1979), a criança que não se relaciona com outras da mesma idade, poderá facilmente adaptar-se aos adultos, porém será, em larga medida, uma adaptação ilusória, caracterizada mais pelo conformismo, pois é obtida à custa do abandono da iniciativa, da experimentação e das tentativas pessoais.

Segundo Bettlheim (1987), a brincadeira nos propicia a satisfação obtida com a experiência de funcionar bem, mas brincando com os outros, podemos funcionar ainda melhor. A recreação é o caminho para a investigação, o desenvolvimento da aprendizagem perceptivo-motora, da inteligência, das habilidades da leitura e da escrita e da formação de conceitos próprios e do mundo que nos cerca. Somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu e pode utilizar sua personalidade integral, aprende a dirigir suas ações, agir cooperativamente, trabalhar em conjunto e sozinho.

Conforme López (1995), o desenvolvimento da capacidade de relacionar-se com outras crianças, o qual faz parte do processo de socialização, depende das oportunidades de interações em situações diversificadas, favorecidas pelo meio. A capacidade da criança de se relacionar com outras dependem das oportunidades de interação e da diversidade de situações experimentadas.

Ao analisarmos o mundo cultural infantil podemos compreender o brincar e nos possibilita ampliar nosso conhecimento as relações sociais a qual esse grupo pertence. Conforme Fernandes (2004, p. 219), “[...] O interessante para nós é que se trata, exatamente, do aspecto da socialização elaborado no seio dos próprios grupos infantis, ou seja; educação da criança, entre crianças e pelas crianças”.

2.1.2 Etapas do desenvolvimento social na Educação Infantil

A primeira relação socializadora da criança é realizada após o seu nascimento no seu grupo familiar e posteriormente se estenderá a outros grupos (escola, amigos, trabalho, etc.) onde haverá o processo de apropriação do mundo social, com suas normas, valores e representações, (RIES, 2001).

Orlick (1990) apud Murcia (2005) afirma “que jogar é o meio ideal para uma aprendizagem social positiva, pois é natural, ativo e muito motivador para a maior parte das crianças. As brincadeiras envolvem de modo constante as pessoas nos processos de ação, reação, sensação e experimentação”.

Continuando Orlick (1989) se refere ao jogo cooperativo como uma possibilidade de ampliação de espaço social da criança, baseado na aceitação, em função da interação, convivência e dos laços estabelecidos com outros sujeitos que com ela brincam, além de experimentar e enfrentar desafios e problemas relacionados a agressividade, seletividade e exclusão, incorporando e reconstruindo pautas sociais de relacionamento.

O desenvolvimento social refere-se ao convívio da criança com outras pessoas e a participação da mesma em diferentes atividades coletivas, ou seja, aprender a conviver com os demais em situações diversas, sabendo respeitar, como estar e ficar com os colegas, esperar sua vez, fazendo-a ser capaz de cooperar, favorecendo assim um avanço no relacionamento interpessoal em termos de amizade e formação de grupos. Inicialmente é aconselhável que as relações sejam desenvolvidas em pequenos grupos. (ULBRA, 2013).

Segundo Mussen apud Ries (2001), “a amizade oferece um clima de crescimento e autoconhecimento que a família não está preparada a oferecer e que muito poucas pessoas podem oferecer a si mesmas”.

Pessanha (2008) afirma que o funcionamento e o desenvolvimento das crianças abrangem dois sistemas sociais que são muito importantes: a família e o grupo de pares, pois, no âmbito da socialização da criança, com base num estudo por si realizado, foi possível constatar que a articulação mais complexa no nível da socialização, se processa na creche, no jardim-de - infância, na escola e no grupo de pares, estando esta intimamente relacionada com o contexto familiar. Neste sentido, o funcionamento e o desenvolvimento da criança vão depender muito destes contextos. No entanto, a família e os pares não são as únicas influências no que diz respeito à socialização da criança, uma vez que os contextos mais próximos estão integrados em sistemas económicos, sociais e culturais.

Todo o processo de desenvolvimento da personalidade da criança vai depender da estimulação provinda do contexto onde a criança se encontra. "O contexto de uma forma geral, inclui tudo o que nos rodeia e as experiências a que, nela, somos expostos" (PESSANHA, 2008, p.85).

Conforme Negrine (1994, p. 20), “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica”.

O desenvolvimento social refere-se ao convívio da criança com outras pessoas e a participação dela em atividades coletivas, ou seja, aprender a conviver com os outros em situações diversas, como estar com os outros, esperarem sua vez, etc. Inicialmente é aconselhável que as relações estabelecidas sejam desenvolvidas em pequenos grupos.

Murcia afirma que (2005, p. 30), “[...] nas brincadeiras infantis livres é que se exercitam espontaneamente os modelos aprendidos de conduta, é aí que aparece a fantasia com a qual cada indivíduo se identifica”.

Segundo a proposta de Parten (1932) apud Moreno Murcia (2005) o jogo pode ser classificado do ponto de vista social, como mostra a tabela abaixo:

Classificação do jogo do ponto de vista social

Idade	Tipo de Atividade				
	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	Cooperativo
0-2 anos	Solitário	De espectador			
2-4 anos	Solitário	De espectador	Paralelo		
4-6 anos	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	
6 anos ou mais	Solitário	De espectador	Paralelo	Associativo	Cooperativo

Jogo solitário: Nesse tipo de jogo, a criança brinca sozinha e separada das demais e seu interesse se concentra na atividade em si. Nem tenta iniciar atividades junto com outras crianças.

Jogo de espectador ou comportamento observador: A criança ocupa seu tempo de brincadeira em ver como jogam as outras crianças. Enquanto a criança está imersa em tal atividade, pode iniciar algum comentário verbal com os que brincam, mas sem jamais mostrar a menor vontade de se integrar ao grupo e participar da atividade.

Jogo paralelo: Nessa modalidade, a diferença com relação à solitária é que a criança divide espaço físico com outras, mas joga de forma independente dos demais. Pode estar realizando a mesma atividade e inclusive dividindo material, mas o desenvolvimento da atividade não depende da interação com o outro. Por isso, o que diferencia esta atividade de outras de maior complexidade social é a ausência de influência mútua, apesar da proximidade espacial e física.

Jogo associativo: È o primeiro que pode ser considerado puramente social, porque nele começam a aparecer às primeiras interações entre os componentes do grupo, ou seja; as brincadeiras ou jogos interativos, em torno de um objetivo único. Embora elas brinquem juntas, ainda predomina o interesse pessoal. Não acontece uma combinação prévia de como será o jogo ou a brincadeira, de modo que todos vão seguir uma mesma combinação.

Jogo cooperativo: É o mais complexo do ponto de vista social. A criança brinca com outras de modo altamente organizado, dividindo tarefas em função dos objetivos a alcançar. Os esforços de todos os participantes se unem para atingir uma meta.

Ao analisar tal classificação, fica claro que é a vinculação entre o tipo de jogo e as possibilidades sociais que tem o indivíduo em cada etapa de seu desenvolvimento. (MURCIA,2005).

Fuentes (1992) assinala que o desenvolvimento social nas crianças é um processo complexo e permanente desde o começo da vida, no qual influi múltiplas variáveis, sendo uma das mais importantes à atividade física realizada de maneira informal do começo ao final da vida. Junto a essa atividade física está a brincadeira que ocupará bastante tempo na infância a fim de dar lugar ao esporte enquanto expoente máximo da atividade formal organizada, na qual se manifesta o grau de socialização alcançado através de condutas de colaboração e competição.

2.1.3 Afetividade na Educação Física Escolar

A afetividade do educador é colocada em evidência, mais do que nunca, quando da realização de atividades de Educação Física. Lidar com corpos em movimento não é o mesmo que fazê-lo quando são obrigados a permanecerem imóveis, olhares fixos no quadro negro ou cabeças baixas sobre os cadernos.

Nas palavras de Freire (1994), “eu me arriscaria a afirmar que, de modo geral, os professores não possuem estrutura afetiva para suportar a relação com corpos livres em movimento, motivo mais provável da quase ausência de aulas de Educação Física na escola primária”. (pg. 170)

A intenção mais premente é a de destacar a participação do professor em todas as situações em que o aluno encontre dificuldade, objetivando a aquisição de conhecimentos porque se acredita que, indiscriminadamente, em todas as atividades escolares ou disciplinas estabelecidas deverá existir uma relação professor x aluno, em caráter de reciprocidade, pois influenciará positiva ou negativamente na conduta daquele que apresenta dificuldades específicas. Se o aluno não se envolve de uma forma afetiva com o professor, não terá uma aprendizagem significativa e seu processo ensino-aprendizagem será dificultado. Por isso entende-se, como diz Chalita (2001), que a solução para a educação está no afeto.

“São pequenos gestos que provocam mudanças e, mesmo que numa tímida esfera de atuação, produz resultados alentadores”. (CHALITA, 2001).

De acordo com isso pode-se dizer que nós educadores podemos contribuir muito na formação da criança com um fator muito importante do desenvolvimento humano, que é a afetividade. A atenção e o carinho são essenciais, para o desenvolvimento saudável da criança, o que se aprende com prazer, não se esquece. Se há uma relação de afeto entre aluno e professor a aprendizagem se estabelecerá naturalmente. O professor que ensina o afeto com o afeto, ensina para cooperação. (PAIVA, 2006).

O vínculo afetivo entre o educador e os seus alunos é o primeiro referencial para o resgate da autoestima, para a construção de limites e para as possibilidades de avanço no estágio de desenvolvimento de cada criança. Um toque especial, um gesto carinhoso, a mão que ampara, a cumplicidade de um olhar são fundamentais para estabelecer um clima acolhedor, de respeito e amizade. Resgatar a sensibilidade, olhar o mundo pela subjetividade é um marco no trabalho do educador. Conhecer o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor é à base do trabalho no qual o respeito e o estímulo ao educando tornam-se premissas para sua integração e crescimento no grupo social. (IENH, s/d).

Para Piaget apud Paiva (2006), o afeto desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o educador, o interesse a motivação e o próprio rendimento alcançado pela criança, estão intimamente ligados ao afeto. O educador deve ser mais que um ensinante, ele deve ser um animador, um artista, um escultor, às vezes até mágico.

A afetividade é um dos principais fatores do desenvolvimento humano. Deve-se ensinar respeitando a curiosidade do aluno, sua linguagem, sua liberdade de movimentar-se, de alegrar-se. O professor que ensina afeto e com afeto, ensina a cooperação. “É preciso estar aberto ao gosto do querer bem”, diz Freire (1997). É preciso não ter medo de expressar esta afetividade, que certamente, não está desarticulada do cognitivo.

De acordo com Soler (2002), “A cooperação aumenta a autoestima e melhora a competência física e social. Desenvolvendo a autoestima ele estará:... despertando e desenvolvendo talentos, vocações, dons e tons pessoais, como peças singulares, importantes e fundamentais ao grande jogo da coexistência”.

Continuando, Freire (1994) aponta que a educação motora seria um excelente recurso pedagógico, pois; dificilmente uma sala de aula poderia proporcionar uma aprendizagem com prazer envolvendo jogos e brincadeiras, como a Educação Física o faz, sempre lembrando que a prática pedagógica perde totalmente o sentido quando a afetividade se afasta.

A criança que convive grande parte de seu tempo com outras crianças estabelece uma relação afetiva com este grupo e com o educador que a acompanha. Esta convivência é capaz de conduzi-la a uma interação que possibilita várias emoções e situações de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia. Trabalha na construção de sua identidade, contribuindo com o processo de integração com o grupo e de socialização, auxiliando no seu desenvolvimento (GOMES E FERLIN, 2008, p.16).

Segundo Chalita (2001) o pleno desenvolvimento do educando trata de ampliar a responsabilidade da educação para as habilidades sociais e psicológicas, priorizando a afetividade, o equilíbrio, a convivência plural.

Conforme Mantoan (2001), o desenvolvimento sócio afetivo é fruto de um contexto que se define por princípios de liberdade, respeito e responsabilidade, sendo o mundo social a fonte e o limite de suas realizações. Também se percebe que se encontram muitas relutâncias por parte de famílias que não crê na possibilidade de seus filhos se desenvolverem socialmente, pois não conseguem reconhecê-los como pessoas capazes para tal.

2.1.4 Recreação escolar como processo de socialização

A palavra recreação é proveniente do latim “recreatio”, “recreare”. Representa, etimologicamente, a ideia de “divertimento”, “prazer”. É comum no ambiente escolar, por exemplo, o uso da palavra recreio, inclusive para definir o espaço de tempo livre, de entretenimento entre as aulas. A idéia de recreação vem sendo majoritariamente utilizada no país conjuntamente com o termo lazer, no sentido de descrever um conjunto de atividades desenvolvidas no lazer, (ULBRA, s/d, p. 16).

A aprendizagem social na educação das crianças promove a competência prática e emocional, sua percepção de si mesmas e sua aceitação dos outros.

A criança que brinca vive a sua infância torna se um adulto muito mais equilibrado, física e emocionalmente suportara muito melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade para solucionar os problemas que lhe surgem, sendo assim, a brincadeira é uma atividade não apenas natural, mas, sobretudo sócio cultural já que muitas crianças a cada dia têm menos tempo para brincar, pois os pais se matriculam no maior número possível de atividades e como consequência elas são vítimas de estresse bem mais cedo. O brinquedo por sua vez tem seu papel importante nas brincadeiras sendo para criança um passaporte para o reino mágico de brincadeira (KISHIMOTO, 1997).

A criança tem a tendência natural de expressar-se corporalmente, utilizando gestos na expressão de suas emoções e ideias e usa a motricidade para se relacionar com o meio ambiente em que está inserida e com as pessoas que o compõem. A brincadeira é uma forma da criança se comunicar, sendo um instrumento que ela possui para conviver com as outras. Brincando ela aprende sobre o mundo que a cerca, integrando-se. (GOMES E FERLIN, 2008).

Segundo as autoras a recreação é um processo social dos mais significativos e a comunidade infantil muitas vezes se manifesta por ela. Cabe citar, também, como através dos movimentos e brincadeiras, as crianças manifestam seus sentimentos e a criatividade. A educação é um fenômeno social, é parte integrante das relações travadas na sociedade, assim determinadas por interesses e necessidades sociais, políticas econômicas e culturais. Assim o papel social da escola é atender e canalizar o processo de socialização. Contudo a escola não é o único espaço social que realiza esse processo, a família age como uma força modeladora da criança, e a escola proporcionam novos modelos para a imitação e identificação, o que auxilia na aquisição dos conceitos de mundo. Os professores podem promover a adaptação e a competência social criando contextos que atendam às necessidades comportamentais e sociais das crianças.

Para Soifer (1992), com sete anos a criança já tem um entendimento da importância das ações e obtém a capacidade de colocar-se no lugar do outro. Tem interesse por fatos sociais, bem como por pessoas estranhas. E, por volta dos oito anos, começa o senso de justiça. Nessa idade, a criança sente curiosidade pelas relações humanas, tem amizades firmes, aceita as limitações impostas nas brincadeiras coletivas, e vai adquirindo, pouco a pouco, aptidões e intuição social. Já consegue uma maior compreensão das reações dos outros, reconhece a diferença dos adultos e tem consciência do grupo escolar.

Assim, de acordo com Assis (1979), a criança que não se relaciona com outras da mesma idade, poderá facilmente adaptar-se aos adultos, porém será, em larga medida, uma adaptação ilusória, caracterizada mais pelo conformismo, pois é obtida à custa do abandono da iniciativa, da experimentação e das tentativas pessoais.

Segundo Golveia (1963), recrear é educar, pois a recreação permite criar e satisfaz o espírito estético do ser humano, oferece suas possibilidades culturais, permite escapar do desagradável, utilizando o excesso de energia ou diminuindo a tensão emocional; é experiência complementar, atividades compensadoras, descargas de impulsos agressivos, fuga de expressão social que comprova frustração da criança, monotonia ou ansiedade.

Na recreação o objetivo é recrear, sem querer buscar qualquer tipo de retorno, sem esperar benefícios ou resultados específicos.

Portanto, a recreação compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Por meio da interação com os outros colegas, da cooperação e partilha de conhecimentos, a criança poderá superar seus próprios limites.

3- METODOLOGIA

Dizemos que o homem é um ser social. Mas é de extrema importância elencar que as relações sociais se constroem progressivamente desde um comportamento de natureza associal, passando por atividades paralelas, depois as atividades associativas, até chegar com as atividades cooperativas. As primeiras relações socializadoras que a criança estabelece ocorrem com adultos, e posteriormente vai estabelecendo um relacionamento com escolares da mesma idade e aprofundando o mesmo, (RIES, 2001).

Ainda, segundo o autor, o desenvolvimento não depende unicamente do sujeito. As características sócias, serão construídas através de trocas que ele será capaz de estabelecer com o meio em que vive.

Para Mussen apud Ries (2001, p. 138), “ As próprias crianças podem influenciar no desenvolvimento de condutas sociais, recompensando o comportamento extrovertido e as respostas amigáveis nas salas de aula e no pátio”.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA:

3.1.1 Descrição da população

Treze alunos do 1º ano do Ensino Fundamental com idades de cinco a seis anos de ambos os sexos, bem como seus professores.

3.1.2 Descrição da amostra

A partir do sistema de amostragem foram considerados para o estudo, meninas e meninos do 1º ano. Quanto aos professores, o estudo incluirá todos os profissionais que trabalham com estas crianças.

3.2. INSTRUMENTOS E MATERIAS:

3.2.1 Instrumentos para pesquisa

Para esta pesquisa, foram utilizados dois tipos de instrumentos: observação e questionário elaborados especificamente para a realização da investigação proposta.

A observação foi realizada durante as aulas, incluindo a hora do lanche e a hora do brincar, como consta na pesquisa. Durante a mesma não houve intervenção nenhuma da minha parte em relação ao comportamento das crianças, para que não houvesse nenhuma modificação pertinente à pesquisa.

A entrevista foi realizada individualmente com cada professor, momento esse que o mesmo respondeu prontamente as perguntas referentes à pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

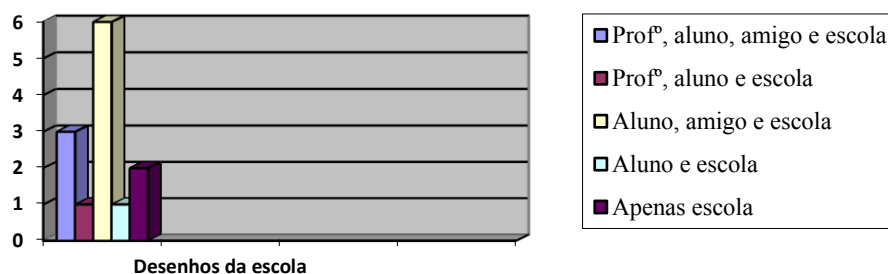
Foram utilizados para análises, os desenhos de 13 alunos do 1º ano referente à população de 80% da turma. A turma realizou dois desenhos: o primeiro em relação à escola e o segundo caracterizava a finalização de uma história contada.

4.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

4.1.1 Desenho da Escola

No gráfico abaixo apresentamos os dados em que as crianças desenvolveram um desenho da escola, os quais foram observados para constatar o processo de socialização em que se encontram.

Gráfico 1 – Desenhos da escola



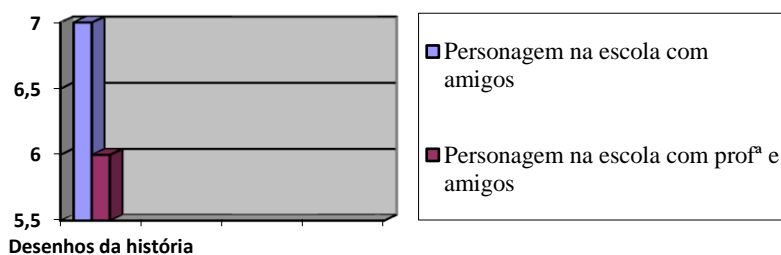
Como podemos observar no gráfico acima, no primeiro trabalho, três dos alunos desenharam um professor, a si mesmo, um colega ou mais e a escola; um dos alunos desenhou um professor, a si mesmo e a escola; seis crianças desenharam a si mesmo a escola e em interação com um ou mais colegas; um aluno desenhou apenas a si mesmo e a escola e duas crianças desenharam apenas a escola.

Baseando-se nos dados coletados, podemos observar que em relação aos desenhos apenas três crianças demonstraram dificuldades de interação, desenhando a si mesmo e a escola.

4.1.2 Desenho da História

No gráfico abaixo apresentamos o desenrolar de uma história, ou seja; foi contada uma história para as crianças até um momento e dessa parte em diante eles desenvolveram a história até o final, usando sua própria imaginação.

Gráfico 2



Como podemos observar, no gráfico acima, neste segundo trabalho, sete alunos desenharam o personagem na escola e em interação com os amigos e os demais, ou seja; seis crianças desenharam o personagem na escola em interação com o professor e os amigos.

Segundo dados coletados, observei que as crianças ao desenrolar da história completaram o desenho com sucesso na escola, pois o menino fez amizades, inclusive alguns relataram que gostaram muito do professor.

4.2 ENTREVISTAS

Foram realizadas entrevistas com quatro profissionais da instituição que estão envolvidas no trabalho com o Ensino Fundamental, entre professores e coordenação.

4.2.1 Pergunta nº 1 – Principais objetivos dos Anos Iniciais

Gráfico 3



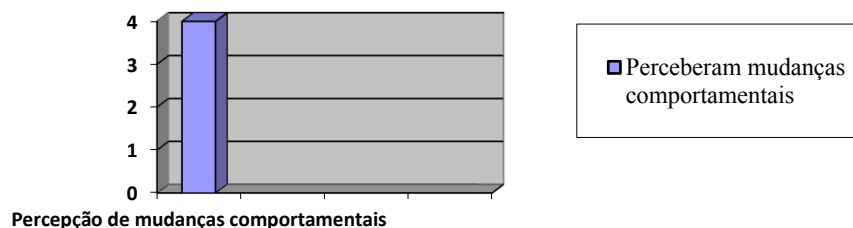
No gráfico acima como podemos observar a pergunta referente aos principais objetivos das Séries Iniciais, 100% destes profissionais consideram que esta visa primeiramente, a saber, ler e escrever.

Para três profissionais dos Anos Iniciais tem por objetivo, a formação de valores; ou seja, a criança necessita de um fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços da solidariedade humana para uma construção social baseada na tolerância recíproca para saber conviver em sociedade. Estes mesmos profissionais também citaram as quatro operações básicas, (multiplicar, subtrair, somar e dividir).

Conforme dois entrevistados, os Anos Iniciais também prioriza a socialização da criança; ou seja, que ela obtenha convívio e integração com os colegas, conhecendo a si própria e aos outros, aprendendo a conviver respeitando regras e opiniões.

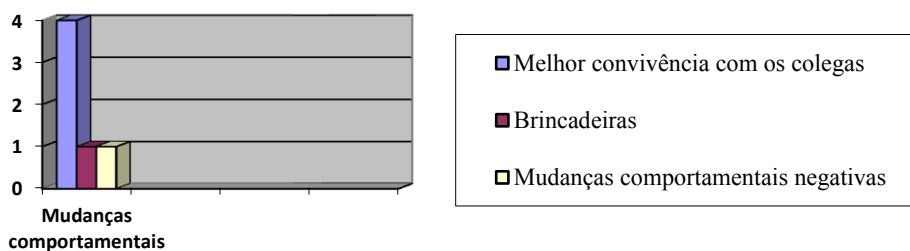
4.2.2 Pergunta nº 2 - Percepção quanto a mudanças comportamentais dos alunos

Gráfico 4



Como podemos observar no gráfico acima, na pergunta realizada aos profissionais quanto a percepção de mudanças comportamentais, 100% dos entrevistados percebem essas mudanças nos alunos durante o ano letivo, e dizem ser mudanças visíveis por parte de alguns alunos.

Gráfico 5 – Mudanças comportamentais percebidas

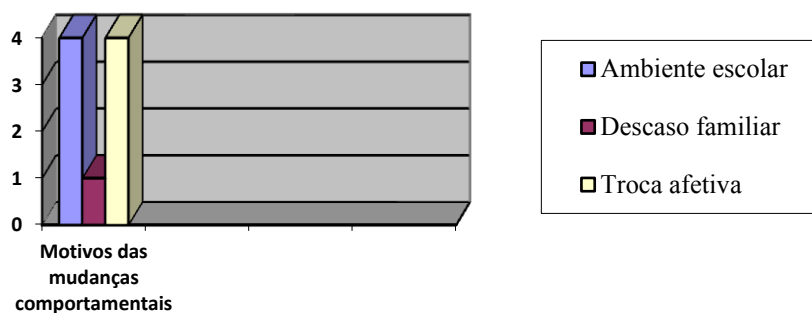


Como podemos observar no gráfico acima na pergunta realizada quanto a mudanças comportamentais percebidas nos alunos de Ensino Fundamental Series Iniciais, 100% dos profissionais afirmam que ocorrem mudanças significativas nas relações da criança com o meio em que convive.

Os profissionais percebem que a criança interage melhor nas brincadeiras e jogos e principalmente em atividades em grupos, principalmente que aprendem a dividir tarefas e respeitar opiniões. Apenas uma citou também que algumas vezes essas mudanças também podem ser negativas.

4.2.3 Pergunta nº 3 – Motivas das mudanças comportamentais

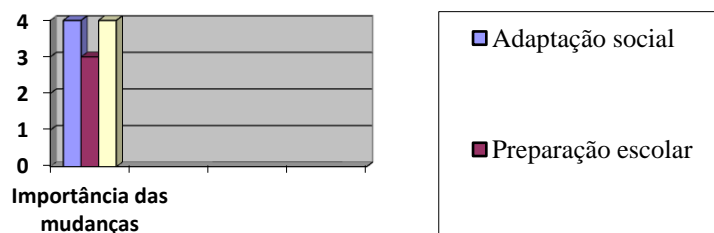
Gráfico 6



Podemos observar no gráfico acima, que ao serem questionados sobre os motivos das mudanças percebidas nos alunos no decorrer do ano letivo, os profissionais entrevistados cogitam que este processo se dá pela troca afetiva que os alunos têm durante o ano, assim como também pelo convívio diário com seus colegas e não deixando de citar o ambiente escolar que favorece essa interação de forma prazerosa. Citando também que uma professora relatou sobre as mudanças comportamentais negativas, às vezes relacionadas com o descaso familiar com relação à participação da vida da criança na vida escolar.

4.2.4 Pergunta nº 4 – Importância das Mudanças para o desenvolvimento do aluno

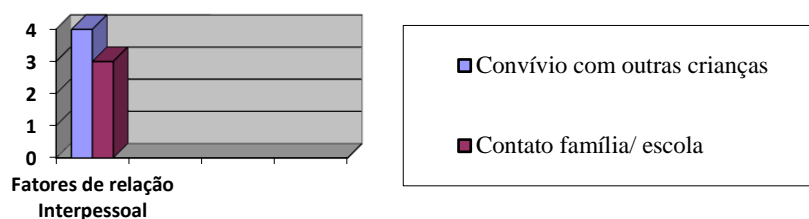
Gráfico 7



Podemos observar no gráfico acima, que essas mudanças causadas pela interação social possuem grande importância no desenvolvimento do aluno, ajudando-o em sua adaptação com o meio social, com isso as dificuldades em sua preparação escolar diminuí e propicia ao aluno o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo.

4.2.5 Pergunta nº 5 – Fatores de Relação Interpessoal

Gráfico 8



No gráfico acima apresentamos os fatores de relação interpessoal que as crianças desenvolvem durante o ano letivo, constatamos que o convívio com outras crianças, assim como também o contato da escola e a família, propicia que a criança desenvolva essas relações interpessoais, tendo contato com outras pessoas a criança começa a sentir a necessidade de interagir, de se expressar, assim como também começa a ter respeito pelas opiniões e regras que vai conhecendo, percebe que precisa respeitar o meio em que se encontra e acaba por se socializar.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Objetivos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A partir dos dados coletados podemos observar os principais objetivos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por parte dos educadores. Os objetivos que os professores atribuíram referem-se, em especial, desenvolver a expressão oral e escrita; o domínio das quatro operações básicas, formação das atitudes e valores e socialização.

Segundo Fazenda (1988), enfatiza a preparação da criança para enfrentar e sair bem da escola de primeiro grau, valorizando principalmente, a aquisição de habilidades básicas para leitura e escrita. Em segundo plano conforme esta visão está o desenvolvimento sócio emocional, a saúde física e a formação de bons hábitos.

Conforme Gomes e Ferlin (2008), a criança, pelas interações que estabelece com o mundo, constrói um conceito de realidade cada vez mais elaborado. Esta aprendizagem refere-se ao aprender pelo fazer; o adulto funciona como mediador do processo onde as crianças são ativas e exercem ação direta sobre objetos, refletem sobre suas ações, inventam, produzem, desenvolvem, planejam e resolvem problemas.

Os autores ainda salientam que a escola é uma das possibilidades de desenvolvimento, porque a experiência anterior à vida escolar é relevante para o desenvolvimento da criança. A experiência acumulada nesta fase anterior será trazida e irá influenciar sua inserção no contexto escolar.

É a educação que o indivíduo recebe desde sua infância, sobretudo pelos costumes que garante a diversidade e as especificidades. A educação garante a criança condições necessárias para a sua existência. “A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência.” (DURKHEIM apud PEREIRA e FORACCHI, 1973, p.42).

5.1.1 Papel das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no processo de Socialização

A socialização primária, que ocorre na família, sucede a socialização secundária que ocorre em todos os outros grupos sociais do indivíduo, ao longo de sua vida irá ocorrer principalmente na escola e no grupo de amigos.

Segundo Piletti (1985), a escola é o principal meio de educação na sociedade atual, e tem como principal finalidade, atuar mediante atividades sistematizadas e programadas, assim como disponibilizar aos alunos, o patrimônio cultural da humanidade. Patrimônio esse que se perpetua por meio do currículo escolar, embora muitas vezes isso não ocorra, pois nem sempre são levadas em consideração as experiências humanas mais significativas, e sim as experiências dos grupos dominantes.

Assim como a família a escola tem um papel conservador, pois também é responsável pela reprodução de normas e valores sociais e conseqüentemente, mantenedora do contexto social. Contudo é possível que haja significativas mudanças no comportamento das crianças no decorrer do ano letivo. A maioria dessas modificações refere-se ao relacionamento com o grupo de colegas e/ ou amigos e com as demais pessoas de seu convívio.

As mudanças de comportamento social podem ser atribuídas tanto à escola como à família. Para Mussem apud Ries (2001, p. 137), “o desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas permitem a participação em atividades cooperativas mais complexas. Os pais e professores exercem uma influência muito grande sobre a conduta social quando encorajam as crianças a engajar-se em atividades sociais”.

Segundo Ries (2001), de certo modo, cada criança em sua particularidade começa a dar importância a suas amizades, as quais passam a exercer fortemente na socialização das mesmas, visto que o ingresso no ambiente escolar amplia seu relacionamento interpessoal. Esse fato terá forte influência na personalidade da criança, pois nessa relação ela conhece e convive com hábitos, interesses, costumes, entre tantas outras atividades e peculiaridades que não fazem parte do seu convívio familiar, fazendo com que a criança esteja constantemente comparando seus hábitos, questionando e sendo questionada.

O processo de socialização dos alunos se dá a partir do convívio diário com colegas, professores, o grupo escolar e outras pessoas. Dessa forma, os alunos demonstram ao longo do

ano, maior afeto, mais comunicação, responsabilidades e compreensão em relação aos colegas. Passam a se aproximar uns dos outros fazendo amizades.

O autor ainda salienta que o período escolar corresponde a uma fase de superação do egocentrismo. A cooperação favorece o diálogo e o respeito às regras que forma combinadas em grupo. A interação cooperativa favorece a autonomia moral, ao mesmo tempo que propicia o exercício da liderança e solidariedade.

Segundo Teixeira (1994) a escola, ao lado da família é responsável pela transmissão das normas e valores de caráter mais geral, necessários à inserção do indivíduo na sociedade.

5.1.2 Fatores de Relação Interpessoal

De acordo com os dados da pesquisa, alguns fatores de relação interpessoal oferecidos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental contribuem positivamente para o desenvolvimento do processo de socialização da criança.

É muito comum a criança incluir nos desenhos as pessoas com as quais mantém relações significativas, e quanto mais se desenvolve sua consciência das pessoas e da influência que elas exercem em sua vida, mais elas aparecerão em seu conteúdo temático. A consciência social está presente, ainda, na representação de situações com as quais a criança pode se identificar, (AROEIRA, 1996).

Para Mussen (1987), do ponto de vista do desenvolvimento da personalidade, o aspecto mais significativo do mundo de uma criança é seu ambiente social. Todos os seres humanos vivem em uma sociedade, isto é, em um grupo de pessoas que interagem. Cada sociedade tem uma cultura distinta, ou seja, um corpo de conhecimentos acumulados, modos característicos de pensar e sentir, atitudes, objetivos e ideais. Desta maneira, acrescenta que:

A cultura regula nossas vidas a todo o momento. Do momento em que nascemos até a morte, estejamos conscientes disso ou não, há uma pressão constante sobre nós que nos leva a seguir certos tipos de comportamento que outros homens criaram para nós. (MUSSEN, 1987, p.84).

Esses fatores referem-se, principalmente a importância da relação da criança com os professores e principalmente com os colegas, atividades em grupo, jogos e recreio. Cabe salientar que as respostas dos professores e os desenhos dos alunos enfatizam o contato com os colegas. Então podemos perceber como é visível essa interação que ocorre em sala de aula.

Nos dias atuais, a opinião que dissemina é de que as instituições cessaram a acolhida feita as crianças, como sendo um local com o propósito de transmitir segurança, para ostentar um espaço pedagógico, visando o desenvolvimento das destrezas físicas, capacidades intelectuais e emocionais de todas as crianças.

(...) a escola é capaz de transformar gradualmente a experiência das crianças fazendo-a passar de um ritmo desordenado e dispersivo, isto é, privado de consistência construtiva, para um ritmo ordenado e dispersivo. É aqui que se insere a função medianeira da escola infantil. Isto é, ela representa uma mediação adequada entre a criança e o mundo. (BARTOLOMEIS, 1982, P.21).

Gomes e Ferlin destacam que as interações estabelecidas são facilitadas pelo contexto de aprendizagem que apoia o desenvolvimento das relações positivas, a parceria na hora das brincadeiras, a abertura para o diálogo, fazendo-os compreender a importância do mesmo no meio social, a escuta e o respeito às diferenças.

Segundo Mussen (1987), aqueles os quais não estão presentes, os sentimentos que a criança num determinado momento internaliza, os ganhos previsíveis e os castigos instantâneos afetam as características da personalidade, assim como as habilidades que a criança irá proferir ao longo do tempo. Podendo assim afirmar que:

Crianças extremamente ativas, barulhentas e buliçosas aprendem rapidamente a ser mais quietas e mais contidas na escola, se tiverem professores rigorosos. Quando a criança se depara com novas situações nas quais suas reações habituais e seus padrões de resposta não são aceitáveis, tentará comportamentos novos e diferentes. Se essas novas respostas forem recompensadas, suas respostas características podem ser alteradas substancialmente. (MUSSEN, 1987, p.77)

Diante desta concepção, Mussen (1987), afirma que “todas essas forças estão interligadas. Operam, interagem e afetam simultaneamente o desenvolvimento da personalidade.” Deste

modo, entretanto a participação da criança num grupo social e as relações com a família sejam de suma importância no desenvolvimento da personalidade e no comportamento da mesma, seus efeitos podem ser equilibrados pelos níveis de energia e de atividade da criança, que são, pelo menos em parte, determinados biologicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, podemos por meio do tema gerador, “o processo de socialização de crianças de 1º anos”, refletir e ao mesmo tempo questionarmos sobre esse processo realizado pelas duas principais instituições de socialização do ser, família e escola. Por meio dessa pesquisa, podemos compreender melhor a importância do processo de socialização dos indivíduos e, principalmente, como se dá esse processo em meio à sociedade atual.

Sabemos que a família é responsável pela socialização dos indivíduos, porém, não é a única responsável, principalmente no momento que vivemos o qual a estrutura familiar tem sofrido alterações aos padrões tradicionais. Muitas vezes a própria socialização primária delegada à família, hoje, tende a ser feita por outras instituições, e isso tem ocorrido com frequência nas mais variadas sociedades. No entanto, mais do que nunca há necessidade da escola assumir seu papel na socialização dos indivíduos, sendo que esta já é sua função.

Entendemos que devido às mudanças familiares, muitas vezes, os indivíduos chegam à escola sem terem recebido a socialização primária adequada e isso com certeza trarão problemas para o educador, tanto no processo ensino-aprendizagem, quando no processo de socialização secundária, o qual é sua função.

De acordo com Boulch (1987), “desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização, uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela relação com o outrem”. (p. 37)

A partir das análises, conclui-se então que são várias as maneiras de interação social, tanto como na relação à interação com as pessoas como também a relação com o meio em que se vive. Esta convivência é capaz de desencadear várias situações de aprendizagens e dentre elas está o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, contribuindo assim com o processo de socialização e, conseqüentemente auxiliando no desenvolvimento integral da criança, fazendo que ela aprenda a respeitar o mundo ao seu redor, saber ouvir, criticar e principalmente conviver com as diferenças, aceitar regras e cuidar do meio em que se encontra.

A principal missão da escola deve concentrar-se na educação e não apenas na transmissão dos conhecimentos, no ensino. A escola precisa aparelhar-se para ajudar o aluno a vencer suas dificuldades, pois a socialização destes também compete a ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROEIRA, M. L. C. **Didática de Pré- Escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

ASSIS, O. Z. M. **Uma nova metodologia de Educação Pré Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1979.

BARBOSA, M. C. S. **Culturas e processos de socialização das crianças pequenas**. Pátio – Educação Infantil. Porto Alegre. N° 15, p. 7 – 9, nov 2007/ fev 2008.

BARTOLOMEIS, F. D. **A Nova Escola Infantil, as crianças dos 3 aos 6 anos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1982.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade. Tratado e Sociologia do conhecimento**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

BORGES, C. M. F.; **A Educação Física na Vida das Crianças: significados**. Revista da Educação Física UEM, v. 3, n. 1, 1992.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

CANFIELD, M. de S. **A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos**. Kinesis, Santa Maria, n.23, p.87-102, 2000.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo, Ed. Gente, 2001.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo. Melhoramentos, 1952.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Encontros e Desencontros da Didática e da Prática de Ensino**. São Paulo: Cortez, 1988. Cadernos CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade).

FERNANDES, F. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FERREIRA, B. H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FORACHI, M. M.; PEREIRA, L. 6º edição. São Paulo: **Companhia Editora Nacional**, 1973.

FUENTES, M. J. **O desenvolvimento social das crianças e a atividade física. Infância e sociedade**. Madrid: Edição Pirâmide, 1992.

GOMES, D.; FERLIN, A. M.; **90 ideias de jogos e atividades para sala de aula**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOUVÊA, R. **Recreação**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Agir, 1963.

HAMDAM, A. C. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**. 1. ed. Campo Grande: Solivros, 1998.

INSTITUIÇÃO EVANGÉLICA DE NOVO HAMBURGO. **Reinventando a escola: Um caminho de aprendizagem pelo respeito às diferenças**. Novo Hamburgo, s/d.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brincadeira, brinquedo e a educação**. ed. Cortez. 1997.

LAROUSSE, K. **Dicionário Enciclopédico**. Seleções. Rio de Janeiro: Ed. Larousse, 1979.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LÓPEZ, F. ; "**Desenvolvimento social e da personalidade**". In: Cool, C.; Palácios, J. e Marchesi, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

MARINHO, I. P. **Educação Física, recreação e jogos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1957...

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo, Ed. Scipione, 2001.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MUSSEN, P. H. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 11ª Ed. RJ: Guanabara, 1987.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Probil, 1994a.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas**. Porto Alegre: Probil, 1994b.

PAIVA, I. M. R. de. **Cantando e brincando: desenvolvendo a afetividade**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

PESSANHA, M. **Vulnerabilidade e Resiliência no Desenvolvimento dos Indivíduos: Influência da Qualidade dos Contextos de Socialização no Desenvolvimento das Crianças.** Fundação Calouste Gulbenqian /Fundação Para a Ciência e a Tecnologia, 2008.

PILETTI, N. **Sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 1985.

RIES, B. E., (org.) **Psicologia e Educação. Desenvolvimento Humano Infância.** 2 ed. Porto Alegre. Ed. PUCRS, 2001.

SARACHO, O. N., SPODEK, B., **Aprendizagem Social nos programas pré-escolares.** Pátio-Educação Infantil. Porto Alegre. Nº13, p.7-9, mar/jun 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOIFER, R. **Psiquiatria infantil operativa: psicologia evolutiva e psicopatologia.** 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Jogos, recreação e lazer.** Educação a distância. Ed. Ulbra, Canoas, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

ANEXOS

ANEXO A

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

1ª) Pedir às crianças que façam um desenho da escola, incluindo as pessoas e/ ou atividades que mais gostam de realizar. Após, pedir que cada um mostre e explique seu desenho ao grupo.

Pontos para observação: natureza do desenho, inclusão ou não da professora, dos colegas ou demais pessoas.

2ª) Contar o início de uma história e pedir que os alunos a completem segundo suas próprias ideias, em forma de desenho. Após pedir que cada um mostre e explique ao grupo.

História: Era uma vez um menino chamado Pedro, que vivia muito só. Não tinha amigos, e passava quase todo tempo com sua mãe, brincando dentro de casa. Seu pai trabalhava fora de casa e só voltava a noite. Mas sua mãe teve então que trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Seus pais conversaram e resolveram coloca-lo na escola. Na escola...

Pontos a observar: como as crianças, no desenrolar da história, resolvem a questão da solidão do menino, se ele faz amigos ou não, como os faz, se a professora ou a escola fazem parte do desenho.

ANEXO B

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Questões:

- 1) Quais os principais objetivos das séries iniciais?
- 2) Em relação à socialização, é possível perceber, ao longo do ano letivo, mudanças no comportamento de seus alunos? Quais?
- 3) Em sua opinião, porque ocorrem estas mudanças?
- 4) Para você, qual é a importância de tais mudanças para o desenvolvimento de seus alunos?
- 5) Quais os fatores de relação interpessoal, oferecidas pelas séries iniciais, que podem contribuir para que estas modificações ocorram, ou não?